

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA N. 44 — 16/7/1973

Algumas observações sobre:

LOPHORNIS MAGNIFICA (Vieillot), 1817

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus magnificus Vieillot, Nouv. Dict. Hist. Nat., 7, 1817, p. 367

NOME LOCAL: BEIJA-FLOR DE TOPETE. TOPETINHO VERMELHO.

NOME INGLÊS: FRILLED COQUETTE.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Rondonia, M. Grosso, Goiás, Maranhão, Piauí, Pará, Amapá, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, E. Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, S. Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, no BRASIL, e em San Miguel na BOLÍVIA.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 70mm. Bico 10mm. Peso 1.2 a 1.8grs. Vibrações de Aza 58 macho e 52 fêmea; Dimensões e peso dos ovos: 12x8mm. 0,32grs. Temperatura 39,5°C. Dimorfismo sexual, muito diferenciado.

HABITAT: Mata virgem, Mata secundária, Scrub e Cerrado.

MIGRAÇÃO: Pequena migratória.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANÇO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

As espécies do Gênero *Lophornis*, fixam o ninho sobre um ramo, assim sua base se assenta com segurança, sempre são em formato de tijela ou taça, do Terceiro Tipo da Classificação de A. Ruschi, são feitos com material macilento, tendo as paredes externamente ornamentadas com pequenos líquenes, esverdeados e esbranquiçados ou acinzentados; todo material é fixado com tela de aranha ou de insetos Psocídeos. Só a fêmea cuida de sua construção, da incubação e da prole; a incubação leva 12 a 13 dias e os jovens deixam o ninho com 20 dias de idade. O ninho está a uma altura que vai de 1 a 5 metros de altura do solo. O Banho, em todas as espécies de *Lophornis*, se dá por contacto com as folhas umedecidas pela chuva ou pelo orvalho, assim é pelas primeiras horas do clarear do dia que se banham; também fazem a higiene da plumagem logo em seguida. O canto das espécies de *Lophornis*, se limita a um piado rápido e continuado, repetido continuamente por mais de 20 ou 30 vezes, com o monossílabo: ti-ti-ti-ti-ti-ti... tanto como alarme como em pouso, só é audível até 10 metros de distância; o mesmo canto possuem as fêmeas; esse canto é idêntico para todas as espécies; costumam a cantar enquanto dormem, e para todas as espécies também é idêntico o piado, que é agudo e em monossílabo muito longo, que dura até quatro segundos dizendo: siiiii; siiiii; siiiii... O descanso sempre no mesmo lugar em um ramo bem esquio e bastante alto, as vezes a mais de 15 metros do solo, onde pode per-

manecer por mais de meia hora. Para dormir, todos os representantes do Gênero *Lophornis*, se abrigam num ramo delgado, protegido entre a folhagem, mas a cauda é retraída para baixo da região abdominal, e não como no pouso normal, em que segue no rumo da linha dorsal. A Parada nupcial é para todas as espécies do Gênero *Lophornis*, constituída de ballados acrobáticos, onde as vezes a própria fêmea participa, quando rodopiando se elevam a mais de trinta metros de altura do ponto em que a fêmea deixou o pouso, quando o macho se apresentava fazendo a exibição da plumagem e após o regresso para outro ponto do pouso, o macho então se aproxima e chega mesmo com o bico a tocar-lhe as faces, de um e outro lado, puxando delicadamente as plumas e assim em vai e vem, para frente e para traz, bem próximo, ele levando os leques laterais para frente e com o topete erigido, quase unindo a ponta do seu bico ao da fêmea, que já está imóvel a assisti-lo, eis que num paroxismo, executa a rotação do corpo, mantendo a cabeça imóvel e as azas produzem um estalido ensurdecido, que é acompanhado com um trép-trép-trép do bico, e finalmente passa a atender ao chamado da fêmea, pela posição especial que toma com o corpo; ainda na fase de apresentação, o macho sobrevôa o ponto onde a fêmea está pousada, com uma cadência lenta, em rotação, para em seguida sair rápido e voltar em vôo piquê, como se fosse atingi-la, mas antes um metro ou dois da mesma, produz um estalido de aza, com um forte rréép, indo em curva elipsoidal até 10 metros mais a frente para voltar com a mesma cena, e assim de um para outro lado, com o mesmo efeito, por 5 e até dez vezes, e enfim, voltar as cenas de galanteio da fase de exibição de plumagem já descrita. As maculas do mento e garganta, verde iridescente e os tufo formados pelos leques laterais do pescoço e o topete, sempre nessa fase estão em movimentos. A liberação dessa tendência através desses estímulos, são instintivos e obedecem ao desenvolvimento e maturação sexual, graças a função do complexo endócrínológico.

RECONHECIMENTO NO HABITAT: Ao vôo, graças ao ruído produzido pelas vibrações das azas, parecendo uma abelha mangangá, cu seu plado típico e ainda sua silhueta, trazendo um topete, distingue o macho, enquanto a fêmea, não possui topete.

OBSERVAÇÕES: é uma espécie sem agressividade, mas, não teme a outras de muito maior porte; luta pela área de alimentação contra os invasores da mesma espécie e não contra outras espécies. Suas flores preferidas são geralmente as de pequeno porte; assim um apreciável número de Verbenáceas: *Lantana camara*; *L. ilacina*; *L. brasiliensis* *Duranta arborens*; etc. entre as Rutáceas: todas as espécies do Gênero *Citrus*; entre as Labiadas: *Leonitis nepetaefolia*; *Leonurus sibiricus*; várias *Lorantháceas*; Várias *Myrtáceas* como *Eucalyptus rubustus*; algumas *Rubiáceas*: *Genipa americana*; *Psychotria maragravii* e outras do Gênero *Fallicuria*, bem como algumas *Bromeliáceas* com flores de pequeno porte, como certas *Tilandsias*, etc. A foto do macho que ilustra o livro de C. H. Greenewalt, está em vôo de liberação, exatamente como acontece quando se encaminha para a apresentação na fase da parada nupcial, para a exibição da plumagem; sua pele está taxidermisada e tem o nr. 2223 da Coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão e a fêmea que está na foto anterior, juntamente com *Phaethornis h. hispidus*, está em posição normal de pouso, e sua pele recebeu o nr. 2222 da mesma coleção referida.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampas 52 e 54.
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das Matas, dos Scrubs, das Savanas dos Campos e Grasslands do Brasil e a sua Zoogeografia Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Biol. nr. 51 c. 1 mapa.
- 4 — Peters, J. L. 1955 — Check-List of Birds of the world Vol. 5.
- 5 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Ser. Div. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos.

SUMMARY

In the presente paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Lophornis magnifica* (Vieillot), 1817 and studied in their natural habitat in Santa Teresa, E. E. Santo, Brasil. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.